

7. O Concílio Vaticano II. 2. Ser apóstolos em uma Igreja Apostólica

as suas cartas, São Paulo apresenta-se assim: «Paulo, chamado a ser apóstolo», isto é enviado, (1 Cor 1, 1) e ainda: «Paulo, servo de Jesus Cristo, apóstolo enviado por vocação, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus» (Rm 1, 1). E insiste que é «apóstolo não da parte de homens, nem por meio de algum homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai que o ressuscitou dos mortos» (Gl 1, 1); Deus chamou-o do seio da sua mãe para anunciar o evangelho entre os gentios (cf. Gl 1, 15-16).

A experiência dos Doze apóstolos e o testemunho de Paulo interpelam-nos também hoje. Convidam-nos a averiguar as nossas atitudes, a verificar as nossas escolhas, as nossas decisões, com base nestes pontos fixos: tudo depende de uma chamada gratuita de Deus; Deus escolhe-nos até para serviços que às vezes parecem exceder as nossas capacidades ou não corresponder às nossas expectativas; à chamada recebida como dom gratuito é preciso responder gratuitamente.

O Concílio diz: «A vocação cristã [...] é também, por sua própria natureza, vocação ao apostolado» (Decr. *Apostolicam actuositatem* [AA], 2). Trata-se de uma chamada que é comum, «assim como comum é a dignidade dos membros pela sua regeneração em Cristo, comum é a graça da adoção filial, comum é a vocação à perfeição; só existe uma salvação, uma esperança e uma caridade sem divisões» (LG, 32).

É uma chamada que diz respeito tanto aos que receberam o sacramento da Ordem, como às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos, homens ou mulheres, é uma chamada a todos. Tu, o tesouro que recebeste com a tua vocação cristã, és obrigado a doá-lo: é a dinâmica da vocação, é a dinâmica da vida. Trata-se de uma chamada que habilita a desempenhar ativa e criativamente a sua tarefa apostólica, no seio de uma Igreja na qual «existe diversidade de funções, mas unidade de missão. Aos apóstolos e aos seus sucessores confiou Cristo a missão de ensinar, santificar e governar em seu nome e pelo seu poder. Mas os leigos: todos vós; a maioria de vós sois leigos. Também os leigos, dado que são participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, têm um papel próprio a desempenhar na missão de todo o Povo de Deus, na Igreja e no mundo» (AA, 2).

Neste contexto, como entende o Concílio a colaboração do laicado com a hierarquia? Como o entende? Trata-se de uma mera adaptação estratégica às novas situações que surgem? De modo algum, não: há algo mais, que supera as contingências do momento e que retém um seu próprio valor também para nós. A Igreja é assim, é apostólica.

No âmbito da unidade da missão, a diversidade de carismas e ministérios não deve dar lugar, no seio do corpo eclesial, a categorias privilegiadas: aqui não há uma promoção, e quando tu concebes a vida cristã como uma promoção, isto é, aquele que está em cima comanda os outros porque conseguiu subir, isto não é cristianismo. Isto é paganismo puro.

[Continua...]



LEVAR JESUS A TODOS E TODOS A JESUS

ANO – B

DOMINGO XVI DO TEMPO COMUM



«AS MINHAS OVELHAS ESCUTAM A MINHA VOZ, DIZ O SENHOR...»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

- Pelos aniversariantes da Comunidade
- Pelas famílias que rezam unidas
- Pelos Movimentos de Apostolado
- Pelas intenções do Santo Padre
- Pelas intenções do nosso Arcebispo

Escutar a Palavra

Jeremias 23, 1-6 |
Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 |
Efésios 2, 13-18 |
Marcos 6, 30-34 |

Viver a Palavra

«E conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me»

Deus tem piedade... Uma grande multidão pode abafar física e moralmente. Compreende-se que Jesus queira preservar os seus apóstolos: eles foram ao encontro das multidões para as ensinar e fazer milagres, então Ele propõe-lhes para se afastarem para um lugar deserto a fim de retomar o fôlego e não perderem o sentido daquilo que é essencial. Mas a multidão tem fome de palavras e de sinais, é ela que dirige o curso dos acontecimentos, parece querer recordar a Jesus e aos seus discípulos que eles não têm o direito de fugir. Como reagem os apóstolos? Não sabemos. O que sabemos é que Jesus se enche de piedade; este sentimento que O anima revela-nos algo do rosto do Pai. É o coração de Deus que bate no coração de Jesus cheio de piedade. Sim, Deus tem piedade da multidão na margem do lado Tiberíades, como outrora teve piedade do seu povo escravo no Egito. E quando Deus tem piedade, Ele age.

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 22 a 28 de julho de 2024

Segunda, 18h30: João Paulo Moreira dos Santos (Aniv. faleci.to)|Emília Fernandes do Casal, marido e filhos (Aniv. faleci.to)|João Paulo dos Santos|José Maria Martins Carvalho|Ramiro Carvalho Araújo|Maria da Costa Couto e marido|José Arantes Moreira e esposa|António Afonso Pereira e Maria do Alívio Gonçalves de Carvalho.

Terça, 18h30: Maria de Fátima dos Santos Quintão (Aniv. faleci.to)|Maria Ângela Casal Martins, pais e irmãos|Augusto Laranjeira Lima|José Viana Torres, esposa e filho|Domingos Torres da Cruz, esposa e filho.

Quarta, 18h30: Maria Alves Pereira e marido|José Joaquim Dias dos Santos|Irmã Religiosa Almerinda Gonçalves Pereira.

Quinta, 18h30: Benjamim Sousa Tomás (Aniv. nasci.to)|Crispim Roque e esposa.

Sexta, 18h30: Salvador de Casal Almeida (Aniv. faleci.to)|Maria dos Prazeres Ferreira da Costa|António Campos Cruz|Emília de Jesus Torres Sampaio.

Sábado, 18h30: Alminhas e devotos (Madorra)|Cândida Meira Laranjeira|Laurinda de Sá Arezes, Domingos Fernandes do Casal e esposa|Gabriel Sinaré e filho Paulo|Hélia Sampaio|Olívia Sousa Silva|Maria Lima de Matos|Gracinda Fernandes Cachada, irmã, filha e genro|Intenções da família Torres|Honra de Nossa Senhora de Fátima, honra de S. Judas Tadeu e honra de S. José|Ana Ricardina Mendanha Arriscado, marido, filha e genros|Aida Codeço de Sá|Torcato Campos Ribeiro e filha|Domingos Dias Elias, esposa e filhos|José da Silva Vale, filho e mãe.

DOMINGO XVII COMUM, 9h00: Maria Matilde Quesado Ribeiro (Aniv. faleci.to), marido e filho|António Viana Torres e família|Carminda Tomás, marido e família|Maria Amélia Marques Simão|Arminda Cachada Rolo|Maria da Conceição Silva Jaques|José Mareia Lima de Matos e sogros.

DOMINGO XVII COMUM, 11h15: Maria da Silva Araújo (Aniv. nasci.to)|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Maria Emília Cruz Almeida e marido|David Fernandes do Vale.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra de Deus - "Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se"

A primeira grande missão do pastor é a de alimentar o seu rebanho, garantir que nunca lhe falta o alimento para a vida eterna. Dar alimento significa dar alimento substancial e nutritivo, que alimente e eleve todos os sentidos corporais e espirituais. Aqueles que Cristo chamou para serem pastores do seu povo não se podem esquecer que eles também precisam do alimento da vida eterna, o Pão do altar e da Palavra.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **21| Domingo XVI Comum: Eucaristias, às 9h00 e 11h15; às 15h00, partida dos bombos rumo ao adro da igreja Matriz; às 17h30 "Folclore na Romaria" no adro da igreja Matriz com 4 Ranchos...**
- **26| DIA DOS AVÓS – S. JOAQUIM E SANTA ANA: Encontro dos Idosos no Souto de S. Roque, com o Acolhimento 10h00; às 10h30, a celebração da Eucaristia, seguindo-se o Almoço-convívio...**
- **27| Eucaristia Vespertina, às 18h30.**
- **28| Domingo XVII Comum: Eucaristias às 9h00 e 11h15.**

"A Junta de Freguesia informa que estão abertas as inscrições para a *Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a realizar no próximo dia 6 de setembro*. As inscrições terminam a 16 de agosto.

Numa organização do Município de Esposende, realizar-se-á a Festa do Idoso 2024 marcada com a habitual peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima (...)

A Associação Humanitária dos Dadores de Esposende, em conjunto com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação e a habitual colaboração da Junta de Freguesia de Forjães, vai levar a efeito mais uma recolha de sangue em Forjães, no dia 26 de Julho, das 15.00 às 19.00 horas, no Espaço Multiusos do Centro Cultural.

Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares): Total de 22.703,00€. Obrigado!

ORDENAÇÃO PRESBITERAL DE 4 NOVOS PADRES

O Arcebispo Metropolitano de Braga, D. José Cordeiro, vai ordenar no domingo, 21 de julho, na Cripta da Basílica do Sameiro, quatro novos padres. Servir é o desafio assumido por João Conde, Sérgio Araújo, Tiago Nogueira e Pedro Fraga, que elegeram como lema da ordenação presbiteral o tema central do V Congresso Eucarístico Nacional "Reconheceram-no ao partir do pão". // "Nós aproveitamos toda a envolvimento que estava em curso para o congresso como marca para o início deste nosso ministério. Sabendo que a centralidade da eucaristia ainda vai alimentar as comunidades, entendemos que devemos regressar a esta dimensão espiritual eucarística, porque deverá ser esta a forma de renovação da igreja. O que quisemos foi regressar às fontes e procurar na espiritualidade que está na eucaristia e fazer disso um marco para o nosso ministério, para a nossa ordenação", disse Pedro Fraga, em entrevista conjunta ao Departamento Arquidiocesano para a Comunicação Social (DACs) e ao Diário do Minho. // Na mesma linha vai Tiago Nogueira, que vê na Eucaristia o centro da vida da Igreja. Sérgio Araújo acrescenta que a escolha do tema do congresso para lema da ordenação sacerdotal traduz também "a ideia de querer continuar o trabalho" desenvolvido pelo V Congresso Eucarístico Nacional. João Conde nota que a opção pelo lema "Reconheceram-no ao partir do pão" é um sinal de que os quatro diáconos que vão ser ordenados

sacerdotes querem integrar na sua vida sacerdotal "a centralidade da Eucaristia, sem a qual a Igreja não vive". "É fundamental que na nossa vida sacerdotal consigamos reconhecer o Senhor Jesus ao partir do pão, na Eucaristia. É esta experiência que também permite alimentar a vida dos outros, em comunidade", salienta João Conde.

Estágio mostrou como é a realidade - Sobre a experiência de um ano de diácono, Sérgio Araújo afirma que o serviço ao Povo de Deus "está a confirmar muito as muitas expectativas" que estiveram na base da ordenação. O diácono, que está a trabalhar no Arciprestado de Celorico de Basto, acrescenta que o serviço à igreja "está a correr muito bem". Mas também a forma como foi acolhido pela comunidade "tem sido muito gratificante", acrescenta, para precisar que "sempre" foi acolhido "com um sorriso, com o apoio, o incentivo e um carinho muito grande", quer pelos fiéis em geral, quer pelo pároco orientador, "que sempre mostra o seu apoio e a inteira disponibilidade para caminhar junto comigo", destaca Sérgio. // Tiago Nogueira, que tem feito o seu estágio na Unidade Pastoral de Brufe e Santo Adrião, no Arciprestado de Famalicão, afirma que "está a ser um desafio muito bom". A passagem "da teoria para a prática" tem confirmado que o trabalho no terreno nem sempre coincide com o que aprendeu na teoria. "A prática é humana e isso é que é o belo deste tempo da testagem: olharmos para a humanidade das pessoas e perceber que Cristo está presente em algumas humanidades feridas e naquelas humanidades belas. É uma realidade muito diferente daquilo que é a teoria e é um desafio que me permite aprender muito", destaca, sublinhando "a aprendizagem" que ao longo do estágio lhe tem sido garantida pelo sacerdote orientador, "sobretudo naquilo que é a humildade e a escuta". // Já o diácono Pedro Fraga não esconde as boas surpresas que vai encontrando nos nove meses do estágio que realizou na paróquia do Senhor dos Navegantes, no Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim. // "É costume dizer-se que cada povo tem o seu Deus. E isso é interessante, porque quando nos aproximamos de uma comunidade, aproximamo-nos de novas tradições, novos costumes e novas formas de estar e de ser Igreja. Isto permite-nos aprender com o povo, que é o 'sensus fidei' e que nos dá o ânimo e o alento necessário para caminhar", refere, vincando que o estágio também despertou "o sentido de uma memória agradecida por ter sido muito bem recebido pelo pároco orientador"...

Alegria e responsabilidade na caminhada para o sacerdócio - Com a ordenação sacerdotal cada vez mais próxima - domingo, dia 21 de julho -, os quatro diáconos que vão ser ordenados sacerdotes - João Conde, Sérgio Araújo, Tiago Nogueira e Pedro Fraga - não escondem a expectativa que vão vivendo. "É um sentimento misto de várias coisas. O habitual nervosismo, porque vamos passar a estar no altar de uma outra forma", confessa Sérgio Araújo, destacando "a grande alegria" que também estão a sentir. "Temos a grande certeza que teremos sempre ao nosso lado Jesus Cristo, que não nos vai largar nunca", afirma.

Pedro Fraga coloca o sentimento de inquietação entre os que mais se evidenciam, por causa "da grande responsabilidade" que o sacramento da Ordem confere. Mas acrescenta que "depois surge a alegria própria da vocação". Também Tiago Nogueira não esconde "o nervosismo e a ansiedade" próprios do dia de ordenação sacerdotal, que é fortemente marcada "pela confiança". Assume que "o sentido de responsabilidade de ser presbítero" é uma realidade incontornável, mas "a certeza de que Jesus chamou-nos e não nos deixa sós e que estará sempre ao nosso lado para nos apoiar é uma garantia" que "faz prevalecer a confiança". // João Conde antecipa que a ordenação seja "um momento de grande intensidade". A concretização da "vocação sacerdotal, que se faz de homens que são humanos, que têm carne e osso e que também erram", é também apontada para uma incursão "à crise das vocações em geral e não apenas à crise de sacerdotes". // "Um sacerdote é alguém que escolheu servir os outros com alegria. E se essa alegria conseguir contagiar outros para o serviço ainda é melhor", destaca Conde. Tiago Nogueira destaca o contributo dos exemplos de vida que levaram à opção pelo sacerdócio. "Nós os quatro, ao escolher este caminho, fizemo-lo porque também encontramos sacerdotes que foram exemplares para nós. O seu estilo de vida fez-nos querer ser como eles e transmitir aos outros a alegria e o amor que vimos neles", afirma o ainda diácono, sem esquecer que na vida de um padre "com certeza que há as feridas, mas o amor à vocação e à missão falam muito mais forte". Reconhecendo que "a dimensão da alegria e do amor não é tão visível nem tão falada como a das feridas, porque não é notícia", Tiago Nogueira assume que «mostrar aos outros» a realidade sacerdotal completa "é também um desafio" que pode ajudar a despertar novas vocações. "Mostrar que vale a pena escolher Jesus neste estado de vida é um desafio", acentua Tiago, assumindo que "é mesmo um desafio belo". Na mesma linha de Tiago Nogueira vai Pedro Fraga, que vê na vocação sacerdotal um diálogo do homem com o silêncio de Deus. "Quando me pedem para falar sobre a vocação, lembro sempre desta fase: 'Deus é o silêncio do universo e o homem é que dá sentido a esse silêncio'. E penso que é isso, ou seja, é no deixar-se interrogar por este silêncio, porque qualquer forma de estar na Igreja tem sempre particularidade de procurar estar com Jesus", vincou, para deixar claro que "esse procurar, em especial na vocação sacerdotal, é deixar-se interrogar, deixar-se mover pelo desejo que nos faz ser, crer e fazer".

Com a ordenação sacerdotal no horizonte, os quatro diáconos criaram nas redes sociais um grupo que sintetiza a forma como vêem o sacerdócio. "Temos um grupo que se chama servidores. E aquilo que a Igreja de Braga pode esperar de nós é que sejamos servidores. O diaconado não termina com a ordenação presbiteral, continua, seremos sempre diáconos", assumem. (in "Diário do Minho, 1607.2024")

